
[Declaração da sociedade civil sobre compensações e créditos de biodiversidade](#)

- [Baixe em pdf](#) (em espanhol) - Assine [aqui](#) a declaração

Nós, abaixo assinados, manifestamos nossas sérias preocupações com créditos de biodiversidade, compensações e outros mecanismos de comércio semelhantes. Os mercados de biodiversidade estão sendo configurados segundo o modelo dos mercados de carbono, que apresenta falhas graves. Além disso, há problemas e perigos intransponíveis:

Uma resposta errada para a pergunta errada

- A justificativa para compensações e créditos de biodiversidade é que há uma enorme lacuna entre as verbas necessárias para a proteção da biodiversidade e as que estão disponíveis. Essas compensações e esses créditos se baseiam em um modelo de conservação do tipo fortaleza, implementado de cima para baixo, que é altamente ineficaz, dispendioso, frequentemente envolve abusos de direitos humanos e é a resposta errada à perda de biodiversidade.

- Em vez disso, devem-se implementar outras formas comprovadas de proteção da biodiversidade, como a demarcação de terras indígenas e a implementação e cumprimento de normas ambientais.

- Há um déficit na prevenção e na regulamentação de atividades que destroem a biodiversidade, que totalizaram 7 trilhões de dólares em 2023. Reformar e redirecionar subvenções prejudiciais, estimadas em 1,7 trilhão de dólares em 2022, e proporcionar verbas públicas na forma de subsídios são maneiras melhores de lidar com essa lacuna, evitando mecanismos de financiamento arriscados.¹

- Assim como a compensação de carbono atrasa a ambição climática, a compensação de biodiversidade vai apenas retardar ações urgentes para lidar com as causas profundas da perda de biodiversidade.

Compensação e lavagem verde

- Antes dos novos créditos de biodiversidade com base na terra que agora estão sendo ampliados, os compromissos voluntários cumulativos de remoção de carbono somavam 1.200 milhões de hectares globalmente, quase tanto quanto todas as terras agrícolas.² Não há mais terra para compensar emissões de carbono ou perda de biodiversidade sem deslocar pessoas e prejudicar os sistemas alimentares.

- A partir da longa experiência com créditos de carbono, são ingênuas ou falsas as alegações de que os créditos de biodiversidade são “contribuições adicionais” à proteção da biodiversidade e não seriam usados ??para fins de compensação.³ Se forem comprados sem estes fins, os créditos de biodiversidade provavelmente serão comprados para fins de lavagem verde.

Fracassando em termos de equidade e direitos

- Os mercados internacionais de biodiversidade podem permitir que as elites, principalmente no Norte Global, continuem destruindo ecossistemas, enquanto compram créditos baratos e abundantes do Sul Global.

- A compensação de biodiversidade pode criar conflitos sobre direitos de posse e uso de terras, pescarias e florestas, competindo com a agroecologia e a pequena agricultura e prejudicando a soberania alimentar. Isso provavelmente levará a apropriação de terras, deslocamento de comunidades, aumento da desigualdade fundiária⁴ e abusos de direitos humanos, como acontece com as compensações de carbono.⁵

- Povos indígenas, comunidades locais, camponeses e outros pequenos produtores de alimentos, mulheres e jovens, que são os guardiões da maior parte da biodiversidade do planeta, costumam receber apenas uma fração dos lucros dos projetos de compensação situados em suas terras, enquanto os empreendedores responsáveis pelos projetos e seus intermediários financeiros recebem a maior parte. É provável que as comunidades não tenham o mesmo acesso aos recursos gerados pela oferta e pela demanda de mercado.

Perpetuando falhas impulsionadas pelo mercado

- A mercantilização da natureza por meio da valorização monetária das funções do ecossistema e da criação de mercados de biodiversidade vai fundamentalmente na direção contrária das cosmovisões de muitos povos indígenas e outras comunidades, que entendem a natureza como nossa mãe, e não como uma mercadoria.⁶

- As compensações e os créditos de biodiversidade permitem que os mercados privados precifiquem e priorizem as ações nesse campo, diminuindo o papel dos governos na proteção da biodiversidade como um bem público. A proteção baseada no mercado, impulsionada principalmente por aspectos financeiros de curto prazo, não é compatível com o conhecimento científico sobre as necessidades de priorizar espécies e ecossistemas.⁷

- Os mecanismos de compensação geralmente dependem da criação de um cenário futuro sobre o que teria acontecido sem o projeto. Esses cenários de “linha de base” provaram ser extremamente fáceis de manipular, resultando em créditos falsos e sem valor.

- É difícil comprovar a “adicionalidade”, pois não se pode demonstrar que os resultados da conservação não teriam acontecido de outra forma. Obter “permanência”, ou seja, demonstrar que as mudanças positivas durarão ao longo do tempo, é inerentemente impossível. Já o “vazamento”, isto é, a mera transferência dos impactos negativos sobre a biodiversidade para outro lugar, é um risco tangível.

- Os problemas de adicionalidade, permanência, vazamento e manipulação da linha de base serão muito mais graves e impossíveis de resolver ??nos mercados de biodiversidade do que nos mercados de carbono, onde já existem.

Metodologias de medição ineficazes

- Encontrar uma unidade comum para a contabilidade da biodiversidade envolveria uma simplificação grave e excessiva dos valores e do funcionamento do ecossistema. Não é possível simplificar milhões de espécies e sua complexa rede de interdependências em alguns ativos negociáveis.⁸

- As propostas para mensurar os ganhos de biodiversidade são baseadas em metodologias ruins, muitas das quais permitem a escolha seletiva de indicadores, ignorando atributos importantes e únicos dos ecossistemas.

- As diferentes maneiras de viver da, na, com e como a natureza ilustram os desafios de se levarem em conta os valores diversos dos povos, que não são comparáveis ??nem intercambiáveis.⁹

Receitas incertas

- O “investimento” feito por meio dos mercados de biodiversidade será instável e oscilante, levando a variações imprevisíveis de receita para os destinatários e incentivos econômicos instáveis para a conservação.¹⁰

- Nenhuma grande empresa confirmou seu interesse em comprar créditos de biodiversidade. Além disso, elas estão se retirando dos mercados de carbono após as recentes revelações de seus fracassos inerentes. Há motivos de sobra para esperar que o mercado de biodiversidade siga o mesmo caminho.

Má governança e conflitos de interesse

- Falta regulamentação eficaz, com base em direitos humanos e leis ambientais. Compensações de biodiversidade e mecanismos de crédito que criam violações de direitos humanos ou não atendem aos padrões ambientais mínimos raramente são punidos.

- O envolvimento central de organizações como a Verra é muito problemático. Elas foram responsáveis ??pela emissão de centenas de milhões de créditos de carbono fantasmas e não conseguiram evitar abusos dos direitos humanos em projetos auditados de acordo com suas normas.¹¹

- A experiência com mercados de carbono nos mostrou que há conflito de interesses quando a mesma organização se beneficia financeiramente da emissão de créditos enquanto supervisiona o processo de definição de normas e de validação e verificação por terceiros.

Créditos de biodiversidade e mecanismos de compensação são soluções falsas para um falso problema, e há maneiras muito melhores de aumentar o financiamento para a biodiversidade sem recorrer a esses esquemas arriscados. A compensação de biodiversidade, assim como a compensação de carbono, permite que países ricos, empresas, instituições financeiras e outros atores lucrem com a crise de biodiversidade que eles mesmos criaram e mantenham tudo como está, evitando implementar decisões politicamente difíceis para regular atividades destrutivas internamente, ao mesmo tempo em que criam uma nova classe de ativos para seus setores financeiros.

Chamamos governos, órgãos multilaterais, organizações de conservação e outros atores a interromperem a promoção, o desenvolvimento e o uso de mecanismos de compensação e crédito de biodiversidade. Em vez disso, apelamos a eles para que priorizem mudanças transformadoras no enfrentamento das causas subjacentes da perda de biodiversidade, como promover a regulamentação eficaz de atividades empresariais prejudiciais; reconhecer, respeitar, proteger e promover o direito à terra de povos indígenas, comunidades locais, pequenos produtores de alimentos e mulheres; interromper fluxos financeiros e investimentos que sejam prejudiciais à biodiversidade e aos povos; eliminar subsídios governamentais prejudiciais; mudar os padrões de produção e consumo, principalmente dos ricos; apoiar uma transição justa, incluindo a transformação dos sistemas alimentares em direção à agroecologia; garantir que as verbas fluam de forma direta e justa para povos indígenas, comunidades locais, pequenos produtores de alimentos, mulheres e jovens para abordagens comunitárias; buscar meios eficazes e equitativos de conservação; e tomar medidas imediatas para reduzir gradualmente o fornecimento e o uso de combustíveis fósseis.

SIGNATÁRIOS (em 29 de setembro de 2024) - [Veja aqui](#) a lista atualizada de signatários.

Organizações da sociedade civil em todo o mundo

-
1. A Growing Culture
 2. Association For Promotion Sustainable Development
 3. BankTrack
 4. CIDSE (Coopération internationale pour le développement et la solidarité)
 5. Community And Family Aid Foundation-Ghana
 6. Corporate Accountability
 7. Denkhausbremen
 8. EcoNexus
 9. ECOS
 10. Environmental Investigation Agency
 11. ETC Group
 12. Fern NGO
 13. FIAN International
 14. Friends of the Earth International
 15. Global Forest Coalition
 16. Global Justice Association
 17. Global Justice Ecology Project
 18. Global Youth Biodiversity Network
 19. GRAIN
 20. Green Global Future
 21. Habitat International Coalition- Housing and Land Rights Network
 22. Heinrich Böll Foundation
 23. HEKS/EPER Swiss Church Cooperation
 24. Indigenous Environmental Network
 25. Initiative for Equality (IfE)
 26. INSPIRIT Creatives
 27. International Accountability Project
 28. IUCN CEM Eastern Europe
 29. MOBILIZED NEWS NETWORK
 30. Navdanya International
 31. Profundo
 32. Rainforest Action Network
 33. Rainforest Foundation UK
 34. Rettet den Regenwald
 35. Schola Campesina Aps
 36. Smart Youth Network Initiative
 37. Society for International Development
 38. Survival International
 39. Third World Network
 40. Transnational Institute
 41. Tripla Difesa On lus Guardie Sicurezza Sociale ed Eco Zoofila
 42. Udaan Youth Club
 43. War on Want
 44. What Next?
 45. Women4Biodiversity
 46. Women's Earth and Climate Action Network (WECAN) International
 47. Women's Environment and Development Organization
 48. WOMENVAI
 49. World Animal Protection
 50. World Rainforest Movement

Organizações da sociedade civil a nível regional

51. Action for Climate and Environmental Sustainability ~ ACES
52. Alianza Biodiversidad en América Latina
53. Biofuelwatch
54. Chirapaq/ECMIA
55. Convergence Globale des Luttes pour la Terre, eau et les semences paysannes CGLTE-OA
56. Corporate Europe Observatory
57. Earth Thrive
58. Ecoropa
59. FIDEPE (Fondation Internationale pour le Développement, l'Éducation, l'Entrepreneuriat et la Protection de l'Environnement)
60. Focus on the Global South
61. Friends of the Earth Europe
62. Gritode los Excluidos Continental
63. Instituto Maíra
64. Instituto Madeira Vivo
65. JVE
66. MAELA
67. Mouvement d'Action Paysanne
68. Natural Justice
69. Ogiek Peoples' Development Program (OPDP)
70. Pacto Ecosocial e Intercultural del Sur
71. PAN Asia Pacific
72. PELUM Association
73. Pesticide Action Network Asia Pacific
74. Redde Acción en Plaguicidas, RAP-AL
75. Redde Cooperación Amazónica REDCAM
76. Resilient40 (R40) Africa
77. Southeast Asia Regional Initiatives for Community Empowerment
78. TAFATAFA
79. Tamil Nadu Land Rights Federation
80. Youth Volunteers for Environment Ghana

Organizações da sociedade civil a nível nacional

81. Aalem for Orphan and Vulnerable Children, Inc.
82. Abibi Nsroma Foundation
83. Acción Ecológica
84. Actions Sans Frontières
85. ADJMOR
86. Aksi! for gender, social and ecological justice
87. Al-Haq
88. Alliance for Sustainable and Holistic Agriculture (ASHA)
89. Asociación Nacional de Empresas Comercializadoras de Productores del Campo AC
90. Association for Farmers Rights Defense, AFRD
91. Association Nigérienne des Scouts de l'Environnement (ANSEN)
92. Association of Young People for Environmental Protection in Guinea-Bissau
93. Association pour la Conservation et la Protection des Écosystèmes des Lacs et l'Agriculture Durable

-
94. Association Pour la protection de l'Environnement et le Développement Durable de Bizerte (APEDDUB)
 95. Awaz CDS-Pakistan
 96. Awinakola Foundation
 97. Biodiversity Conservation Center
 98. Biowatch South Africa
 99. Broederlijk Delen
 100. Brot für die Welt
 101. Bruno Manser Fonds
 102. Build Peace and Development
 103. CAMBIUM
 104. Censat Agua Viva
 105. Center for Environment/FoE BiH
 106. Center for Peace Education and Community Development
 107. Centre for Citizens Conserving Environment & Management (CECIC)
 108. Centro de estudios Heñói
 109. Centro de Estudios y apoyo al Desarrollo Local
 110. Centro Ecosocial Latinoamericano
 111. Centro Eori de Investigación y Promoción Regional
 112. Centro Interdisciplinario de Investigación y Desarrollo Alternativo U Yich Lu'um
 113. Chandra Jyoti Integrated Rural Development Society (CIRDS) Dhading Nepal
 114. Climate and Community Project
 115. Colectivo por la Autonomía
 116. Collectif pour la défense des terres malgaches -TANY
 117. Collective Determination
 118. Consumers' Association of Penang
 119. Dejusticia - Centro de Estudios de Derecho, Justicia y Sociedad
 120. DKA Austria - Dreikönigsaktion der Katholischen Jungschar
 121. Don't gas Indonesia
 122. DUKINGIRE ISI YACU (DIY)
 123. ECOLISE
 124. Ecologistas en Acción
 125. ECORE
 126. Ei polteta tulevaisuutta
 127. Enda Pronat
 128. ESG
 129. Family Farm Defenders
 130. FDCL-Center for Research and Documentation Chile-Latin America
 131. FIAN Belgium
 132. FIAN Brasil
 133. FIAN Deutschland
 134. FIAN Ecuador
 135. FIAN India
 136. FIAN Indonesia
 137. FIAN Paraguay
 138. FIAN Sri Lanka
 139. FIAN Switzerland
 140. FIAN UGANDA
 141. FIAN ZAMBIA
 142. FIAN, NEPAL

-
143. FOCSIV Italian Federation Christian NGOs
 144. Focus Association for Sustainable Development
 145. Forum Ökologie & Papier
 146. Friends of the Earth Australia
 147. Friends of the Earth Canada
 148. Friends of the Earth England, Wales and Northern Ireland
 149. Friends of the Earth Japan
 150. Friends of the Earth Sri Lanka/CEJ
 151. Friends of the Earth US
 152. Fundación Ambiente y Recursos Naturales (FARN)
 153. Fundación Chile Sustentable
 154. Global Media Foundation LBG
 155. Good Health Community Programmes
 156. Gramya Resource Centre for Women
 157. Grupo Semillas
 158. Hope of Africa (HOFA) Cameroon
 159. Igapo Project
 160. Indigenous Environmental Network
 161. Indigenous Taiwan Self-Determination Alliance
 162. Investigación y Acción Biocultural, Anima Mundi, A.C.
 163. JA! Justica Ambiental/FOE Mozambique
 164. Jamaa Resource Initiatives
 165. JPIC Kalimantan
 166. Just Forests
 167. Justica Ambiental - JA!
 168. Kalpavriksh
 169. KOO - Co-ordination office of the Austrian Bishops' Conference for international development and mission
 170. KRuHA - people's coalition for the right to water
 171. Landelijk Netwerk Bossen-en Bomenbescherming
 172. Leefmilieu
 173. Legal Resources Centre
 174. Legal Rights and Natural Resources Center (LRC)
 175. Les Amis de la Terre - Belgique asbl (FoE Belgium)
 176. Les Amis de la Terre-Togo
 177. Lok Shakti Abhiyan
 178. Maryknoll Office for Global Concerns
 179. Masifundise Development Trust
 180. MAUSAM Movement for Advancing Understanding of Sustainability and Mutuality
 181. Milieu defensie
 182. Monteverde Commission for Resilience to Climate Change
 183. Mouvement Ecologique asbl., FoE Luxembourg
 184. Movimiento Independiente Indigena Lenca de la Paz Honduras MILPAH
 185. Naturaleza con Derechos
 186. ÖBV-Via Campesina Austria
 187. OFRANEH
 188. ONG
 189. ONG ACIEDD
 190. ONG ASHAD
 191. Pakistan Fisherfolk Forum

-
192. Participatory Research & Action Network -PRAAN
 193. Pastoralists Alliance for Resilience and Adaptation Across Nations (PARAAN)
 194. People's Vigilance Committee on Human Rights (PVCHR)
 195. Persatuan Aktivis Sahabat Alam - KUASA, Malaysia
 196. Persatuan Pemeliharaan dan Pemuliharaan Alam Sekitar Sarawak (PELIHARA)
 197. Pertubuhan Pelindung Khazanah Alam Malaysia (PEKA)
 198. PILIER AUX FEMMESVULNERABLESACTIVES - PIFEVA
 199. Pro Natura / Friends of the Earth Switzerland
 200. Protect The Forest
 201. Reacción Climática
 202. ReCommon
 203. Red de Coordinación en Biodiversidad
 204. Red Dominicana de Estudios y Empoderamiento Afrodescendiente -Red Afros
 205. Réseau des Jeunes pour le Développement Durable -Madagascar
 206. Réseau Nigerien des Défenseurs des Droits Humains RNDDH
 207. Roots for Equity
 208. RSCDA-IO
 209. Rural Integrated Center For Community Empowerment
 210. RURAL RECONSTRUCTION FOUNDATION (RRF)
 211. Sahabat Alam Malaysia
 212. Salva la Selva
 213. Save Our Rice Campaign Network
 214. Size of Wales
 215. Slow Food Deutschland
 216. Small Scale Livestock and Livelihoods Program
 217. SNEHAKUNJA Trusthonnavaar Karnataka
 218. Support for Women in Agriculture and Environment (SWAGEN)
 219. Sustainable Development Institute (SDI)
 220. The Australia Institute
 221. The Development Institute
 222. The Green Institute
 223. The Oakland Institute
 224. TORANG TRUST
 225. Trend Asia
 226. Ubuntu learning hub Trust
 227. Unidad de la Fuerza Indígena y Campesina
 228. vzw Climaxi
 229. Welthaus Diözese Graz-Seckau
 230. Zambia Alliance for Agroecology and Biodiversity (ZAAB)
 231. Zambian Governance Foundation for Civil Society (ZGF)
 232. Zimbabwe People's Land Rights Movement

Acadêmicos e acadêmicos

233. Adeola Oluwadare Samson, Nigeria
234. Aili Pyhälä, Finland
235. Alison Blay-Palmer, Canada
236. Anacleto Roberto Carolina Soares, Timor-Leste
237. Anitra Nelson, Australia
238. Artur Milewski, Poland

-
239. Aruna Rodrigues, India
 240. Carlos Augusto Pantoja Ramos, Brasil
 241. Christine Leiser, Germany
 242. David Barkin, Mexico
 243. Dr. med. vet. Anita Idel, Germany
 244. Elen Shute, Australia
 245. Elizabeth Bravo, Ecuador
 246. Floren Satizabal P., Colombia
 247. Gerardo Cerdas Vega, Costa Rica
 248. Giulia Chersoni, Italy
 249. Guillaume Carbou, France
 250. Helen Newing, UK
 251. Jackie Sunde, South Africa
 252. Janis Alcorn, Canada
 253. Jeff Corntassel, Cherokee Nation citizen; Canada
 254. John Thackara, UK
 255. K. Nadeesha Nisansala, Sri Lanka
 256. Kshama Nagaraja
 257. Kudzai, South Africa
 258. Kyle, Spain
 259. Liliana Buitrago , Venezuela
 260. Maria Carolina Olarte, Colombia
 261. Marie Bouchet, France
 262. Michel PIMBERT, UK
 263. Mike Jones, Sweden
 264. Nora Faltmann, Austria
 265. Olivier Hamerlynck, Mozambique
 266. Peter Mukasa Reutter, Germany
 267. Prof Jack Heinemann, New Zealand
 268. Rajeswari S. Raina, India
 269. Rosario Carmona, Norway
 270. S Faizi PhD, India
 271. Saloni, India
 272. Yung En Chee, Australia

¹ UNEP 2023. State of Finance of Nature, <https://www.unep.org/resources/state-finance-nature-2023>

² Dooley K., Keith H., Larson A., Catacora-Vargas G., Carton W., Christiansen K.L., Enokenwa Baa O., Frechette A., Hugh S., Ivetic N., Lim L.C., Lund J.F., Luqman M., Mackey B., Monterroso I., Ojha H., Perfecto I., Riamit K., Robiou du Pont Y., Young V., 2022. The Land Gap Report 2022, <https://www.landgap.org/>

³ Green Finance Observatory, GFO's response to IAPB's consultation on archetypes, 29 April 2024 <https://greenfinanceobservatory.org/wp-content/uploads/2024/04/IAPBconsultation2v5.pdf>

⁴ IPES-Food, 2024. Land Squeeze: What is driving unprecedented pressures on global farmland and what can be done to achieve equitable access to land? <https://ipes-food.org/report/land-squeeze/>

⁵ Kill J, Franchi G, Rio Tinto's biodiversity offset in Madagascar – Double landgrab in the name of biodiversity?, World Rainforest Movement, Re:Common, March 2016. https://wrm.org.uy/wp-content/uploads/2016/04/RioTintoBiodivOffsetMadagascar_report_EN_web.pdf; Re:common, Turning forests into hotels The true cost of biodiversity offsetting in Uganda, Apr 2019 <https://www.recommon.org/en/turning-forests-into-hotels-the-true-cost-of-biodiversity-offsetting-in-uganda/>; The Guardian, 'Nowhere else to go': forest communities of Alto Mayo, Peru, at centre of

offsetting row, January 2023, <https://www.theguardian.com/environment/2023/jan/18/forest-communities-alto-mayo-peru-carbon-offsetting-aoe>; Mongabay, Shell affiliate accused of violating Indigenous rights in carbon credit contracts, November 2023 <https://news.mongabay.com/2023/11/shell-affiliate-accused-of-violating-indigenous-rights-in-carbon-credit-contracts/>; Counsell S., Survival International, Blood Carbon: how a carbon offset scheme makes millions from Indigenous land in Northern Kenya, March 2023, https://assets.survivalinternational.org/documents/2466/Blood_Carbon_Report.pdf

⁶ Rojas-Marchini F and Carmona R. Biodiversity offsets and credits: Key aspects that make them problematic for protecting biodiversity, Third World Network Briefing Paper, March 2024. [Ver aqui.](#)

⁷ Como exemplo, a figura S2, no artigo a seguir, mostra evidências iniciais de grande concentração de compensações (23% do conjunto de dados) em “condições moderadas, outras pastagens neutras” no Mercado de Compensação de Biodiversidade do Reino Unido. Rampling, E., zu Ermgassen, S. O. S. E., Hawkins, I. e Bull, J. W., 2023. Achieving biodiversity net gain by addressing governance gaps underpinning ecological compensation policies. *Conservation Biology*, <https://osf.io/preprints/osf/avrhf>

⁸ Evidências do mercado de compensação de biodiversidade de Nova Gales do Sul mostram que muitos tipos de créditos levam a um mercado ilíquido: “Liquidez do mercado de crédito 7.6. Conforme observado acima, há mais de 1.000 tipos diferentes de crédito que podem ser negociados dentro do mecanismo. As partes interessadas observaram que isso reflete a complexidade da biodiversidade, mas o resultado é que o mercado de crédito também é complexo e amplamente ilíquido.” New South Wales Parliament, Integrity of the NSW Biodiversity Offsets Scheme, Report 16, novembro de 2022. [Ver aqui.](#)

⁹ Pascual, U. et al. Diverse values of nature for sustainability. *Nature*, v. 620, n. 7975, p. 813–823, 2023. <https://doi.org/10.1038/s41586-023-06406-9>

¹⁰ Como exemplo, os novos pagamentos por “serviços ambientais” do Reino Unido aos agricultores irão andar de mãos dadas com a eliminação gradual dos subsídios agrícolas diretos. Horton H., *The Guardian*, Revealed: farmers received only tiny sum from post-Brexit sustainability fund last year, 12 de fevereiro de 2023, <https://www.theguardian.com/environment/2023/feb/12/farmers-post-brexit-payments>; *Farmers Weekly*, Defra confirms reductions in support for farmers, 24 February 2020, <https://www.fwi.co.uk/business/payments-schemes/defra-confirms-reductions-in-support-for-farmers>

¹¹ Greenfield P, *The Guardian*, Revealed: more than 90% of rainforest carbon offsets by biggest certifier are worthless, analysis shows, 18 January 2023, <https://www.theguardian.com/environment/2023/jan/18/revealed-forest-carbon-offsets-biggest-provider-worthless-verra-aoe>